



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2026
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	ADMINISTRAÇÃO (010/I)
<b>Disciplina</b>	1105005 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I
<b>Turma</b>	ADN-I
<b>Local</b>	IRATI

**Carga Horária:** 51

**C. Horár. Ext.:** 0

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

História, Conceitos e Objetivos da Administração da Produção. Tendências atuais. Estudo de tempos, movimentos e métodos. Ergonomia em Produção. Gestão de projetos: Diagrama PERT/CPM, gráfico de Gantt e demais técnicas. Projeto de produto e seleção do processo (matriz produto/processo). Sistemas de produção. Planejamento da Capacidade de produção. Racionalização industrial: layout, eficiência, cargas, capacidade e balanceamento.

### I. Objetivos

A disciplina tem como objetivo proporcionar aos alunos uma compreensão técnica e aplicada dos fundamentos da Administração da Produção, com ênfase em gestão, tomada de decisão, implicações, falhas e trade-offs, utilizando cálculos e ferramentas como suporte (sem excluir a dimensão quantitativa). Serão trabalhados conceitos e métodos relacionados a sistemas de produção, seleção de processos, capacidade produtiva, racionalização industrial, tempos e métodos, ergonomia e gestão de projetos (Gantt e PERT/CPM), sempre conectando teoria a problemas reais e a tendências atuais do ambiente produtivo. Ao final, espera-se que os alunos sejam capazes de analisar contextos operacionais, selecionar ferramentas adequadas, justificar escolhas, reconhecer limitações e riscos, e propor melhorias com base em evidências, visando aplicabilidade prática.

### II. Programa

#### 1. ESTRATÉGIA DE OPERAÇÕES E TENDÊNCIAS

- Conceitos, objetivos e papel da Administração da Produção na estratégia organizacional
- Prioridades competitivas (custo, qualidade, entrega, flexibilidade) e trade-offs gerenciais
- Tendências atuais em operações: digitalização/Indústria 4.0, resiliência, eficiência e sustentabilidade na produção
- Integração entre Produção e demais áreas (marketing, finanças, RH, logística) e impactos na tomada de decisão
- Falhas clássicas em operações: KPIs inadequados, otimização local, decisões desconectadas da capacidade e seus impactos

#### 2. PROJETO DO SISTEMA: PRODUTO-PROCESSO E TIPOS DE SISTEMAS

- Projeto de produto (visão gerencial) e implicações para a operação (custo, qualidade, entrega e flexibilidade)
- Seleção do processo produtivo e coerência produto-processo (volume, variedade, customização)
- Matriz produto-processo e sua aplicação em decisões estratégicas de produção
- Sistemas de produção: por projeto, intermitente/lotes, linha e contínuo; e analogias em serviços
- Erros típicos de desenho do sistema: desalinhamento produto-processo, excesso de variedade, complexidade e impactos no desempenho

#### 3. CAPACIDADE, FLUXO E GARGALOS

- Conceitos de capacidade produtiva (instalada, efetiva e realizada) e sua importância gerencial
- Utilização, eficiência e perdas: como interpretar indicadores para tomada de decisão
- Gargalos, restrições e balanceamento (visão aplicada) e impactos em filas, lead time e nível de serviço
- Estratégias de ajuste de capacidade (expansão, terceirização, flexibilização) e trade-offs (custo vs entrega vs flexibilidade)
- Falhas recorrentes em decisões de capacidade: investir fora do gargalo, metas de "ocupação 100", subdimensionamento e suas consequências

#### 4. TEMPOS, MÉTODOS E PRODUTIVIDADE

- Princípios de racionalização do trabalho e produtividade com foco em decisão e melhoria
- Estudo de tempos e cronometragem: conceitos, aplicações e cuidados (erros e vieses de medição)
- Estudo de métodos e movimentos: padronização, eliminação de desperdícios e melhoria de processo
- Ferramentas de representação do trabalho: fluxograma/diagrama de processo e análise do método (aplicação prática)
- Integração entre método, produtividade e arranjo físico: impactos do método no fluxo, retrabalho e eficiência

#### 5. ERGONOMIA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

- Conceito e importância da ergonomia no ambiente produtivo e na gestão do desempenho
- Aspectos físicos e cognitivos do trabalho: fadiga, repetitividade, postura e atenção (impactos em qualidade/tempo)
- Ergonomia, segurança e falhas humanas: riscos operacionais e consequências gerenciais
- Melhorias de posto de trabalho com foco em produtividade, qualidade e redução de retrabalho/absenteísmo
- Ferramentas e normas aplicáveis (visão prática) e limites/boas práticas para implementação

#### 6. RACIONALIZAÇÃO INDUSTRIAL: LAYOUT, CARGAS E EFICIÊNCIA

- Planejamento do layout industrial: tipos de layout e critérios de decisão (fluxo, custo, flexibilidade, segurança)
- Análise de fluxo e movimentação (ex.: spaghetti diagram/fluxo) e impactos na produtividade
- Eficiência produtiva e balanceamento: conceitos, implicações e erros típicos (otimização local, gargalos "escondidos")
- Gestão de cargas produtivas: capacidade, alocação, nivelamento e impactos na operação (sem PCP detalhado)
- Racionalização e melhoria contínua: proposta de mudanças, trade-offs e avaliação de impactos no desempenho

### III. Metodologia de Ensino



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2026
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	ADMINISTRAÇÃO (010/I)
<b>Disciplina</b>	1105005 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I
<b>Turma</b>	ADN-I
<b>Local</b>	IRATI

**Carga Horária:** 51  
**C. Horár. Ext.:** 0

## PLANO DE ENSINO

A disciplina será conduzida de forma dinâmica, priorizando a conexão entre teoria e prática por meio de discussões orientadas, estudos de caso e análise de processos produtivos reais. Os alunos serão desafiados a resolver problemas práticos e propor melhorias em cenários produtivos simulados, utilizando conceitos de tempos e métodos, ergonomia, layout e planejamento da capacidade. Serão aplicadas metodologias ativas, de modo que cada conteúdo do programa seja desenvolvido preferencialmente em 2 encontros (6 h/a), combinados com o desenvolvimento de atividades avaliativas e trabalho/avaliação finais. Ferramentas tecnológicas e softwares de simulação poderão ser utilizados para análise de eficiência produtiva, planejamento e balanceamento da produção. Além das atividades individuais e em grupo, workshops e desafios aplicados possibilitarão que os alunos desenvolvam diagnósticos e soluções estratégicas para diferentes contextos industriais. O professor atuará como condutor, promovendo debates críticos e incentivando os alunos a explorarem diferentes abordagens para a otimização da produção. As avaliações estarão alinhadas a essa abordagem, garantindo que o aprendizado seja progressivo, prático e aplicado à realidade das organizações.

### IV. Formas de Avaliação

A avaliação do desempenho dos alunos será baseada em uma abordagem contínua, reflexiva e aplicada, dividida em três principais componentes:

(i) Entregas Aplicadas por Unidade (peso 3,0): serão realizadas seis entregas, uma ao final de cada unidade aplicada, conforme previsto no Programa de Ensino, com peso de 0,5 ponto por unidade. O objetivo é avaliar a decisão proposta e justificativa, trade-offs e impactos, uso correto do conceito/ferramenta da unidade, identificação de falhas e contramedidas (quando aplicável). Entrega fora do prazo implica na redução da nota atribuída.

A recuperação do conteúdo avaliativo será executada durante o desenvolvimento da própria disciplina, por meio de atividade equivalente e de mesmo peso.

(ii) Estudo de Caso Integrador (peso 2,0): estudo de caso contextualizado e de maior complexidade, no qual os alunos deverão selecionar e aplicar ferramentas de múltiplas unidades, justificando escolhas, trade-offs, impactos e riscos, considerando recursos e restrições, com peso único de 2,0 pontos. A execução será em sala, com entrega estruturada (relatório curto e objetivo) e, quando possível, apresentação/defesa breve em sala (a critério do docente, conforme disponibilidade de tempo).

A recuperação do conteúdo avaliativo será executada durante o desenvolvimento da própria disciplina, por meio de atividade equivalente e de mesmo peso.

(iii) Avaliação final (peso 5,0): avaliação final individual, baseada no conteúdo completo da disciplina, que exigirá análise, tomada de decisão e justificativa técnica, com cálculos pontuais quando necessários para sustentar escolhas, com peso de 5,0 pontos. O formato poderá contemplar esquema de múltiplas escolhas, dissertativa, ou resolução de caso aplicado, com ou sem consulta.

A recuperação do conteúdo avaliativo será executada durante o desenvolvimento da própria disciplina, por meio de atividade equivalente e de mesmo peso.

### V. Bibliografia

#### Básica

CORREA, Henrique L; CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2007.

PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre Reis. Administração da Produção: Operações Industriais e de Serviços. Curitiba: UnicenP, 2007.

SLACK, Nigel et. al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Complementar

ALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

DAVIS, Mark m; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B.. Fundamentos da administração da produção. 3 ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2001.

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson, 2002.

GURGEL, Floriano C. A.. Administração do produto. São Paulo: Atlas, 2001.

KRAJEWSKI, Lee J.; RITSMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K.. Administração de produção e operações. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009.

MARTINS, Petronio Garcia; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MAYER, Raymond R. Administração da Produção. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1988.

MOREIRA, Daniel A. Introdução à Administração da Produção e Operações. São Paulo, Pioneira, 1998.

MOREIRA, Maurício; BERNARDES, Silva. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RIBAS, Anotnio Carlos Lacerda. Administração da produção. Guarapuava, 2003.

ROCHA, Duílio Reis da. Gestão da produção e operações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

SHIMOKAWA, Koichi; FUJIMOTO, Takahiro. O nascimento do Lean: Conversas com Taiichi Ohno, Eiji Toyoda e outras pessoas que deram forma ao modelo Toyota de gestão. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2026	
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre	
<b>Curso</b>	ADMINISTRAÇÃO (010/I)	
<b>Disciplina</b>	1105005 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I	<b>Carga Horária:</b> 51
<b>Turma</b>	ADN-I	<b>C. Horár. Ext.:</b> 0
<b>Local</b>	IRATI	

## PLANO DE ENSINO

SLACK, Nigel et al.. Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégicos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.

STEVENSON, William. Administração das operações de produção. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 2001.

TOLEDO JR., Itys-Fides Bueno de. Racionalização industrial. Série. 9ª ed. Mogi das Cruzes SP,

TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de planejamento e controle da produção. Sao Paulo: Atlas, 2000.

Revistas

Gestão & Produção (G&P)

Revista Production - Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO)

International Journal of Production Economics (IJPE)

Journal of Operations Management (JOM)

Production and Operations Management (POM)

---

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEADM/I

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 367

**Data:** 08/04/2026